

A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO HOMEM HOMOSSEXUAL E A PSICANÁLISE

BORGES, M. G.¹; MAIRENO, D. P.²

Palavras chaves: Homossexualidade. Homossexualidade masculina. Psicanálise.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a população homossexual tem sofrido discriminação por causa de sua orientação sexual ao longo da história, partindo desta informação, buscou-se saber como os ideais externos/sociais afetam a constituição do sujeito homem homossexual.

As concepções de homem e homossexualidade foram abordadas a partir da teoria psicanalítica, tentando realizar um contraponto entre concepções mais antecedentes e outras mais atuais. Buscou-se também elencar em que a práxis da psicanálise pode contribuir a fim de diminuir o possível sofrimento do sujeito homem homossexual, causado do embate entre sua condição e as expectativas sociais.

OBJETIVO

Objetivou-se com este trabalho descobrir de que maneira determinados ideais e atitudes afetaram e ainda afetam negativamente o sujeito homem em razão da sua homossexualidade.

MÉTODO

A pesquisa se deu pelo procedimento de revisão bibliográfica, utilizando-se de livros e artigos científicos, estes últimos consultados através do portal regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tal consulta foi realizada a partir das palavras

¹ Murillo Gonçalves Borges. Graduando do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2022. Contato: borgesmurillo17@gmail.com

² Daniel Polimeni Maireno. Orientador de Pesquisa. Docente do Curso de Psicologia da faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2022. Contato: dpmfap@gmail.com

chaves: “homossexualidade masculina”; “homem homossexual” e “psicanálise”, buscando trabalhos os mais recentes possíveis que tratassem sobre o tema.

RESULTADOS

Partindo do princípio de que a psicanálise é uma teoria que busca compreender os fenômenos humanos de uma forma particular, assim como utilizar-se de uma prática que lide com esses fenômenos, principalmente aqueles que se referem ao sofrimento humano, por meio da escuta, foi possível obter com esta pesquisa que a prática psicanalítica, por parte considerável dos que se engajaram em seu trabalho, contribuiu para atitudes preconceituosas em relação aos homossexuais, chegando a excluí-los de sua prática. Atualmente essas atitudes são menos, porém, alguns autores alertam para o fato de que elas ainda não são inexistentes e que, às vezes, são fruto de uma leitura confusa dos pressupostos da psicanálise.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a psicanálise enquanto teoria e técnica, desde a sua criação e durante seu desenvolvimento, apresentou-se por vezes ambígua e contraditória naquilo que tinha a dizer sobre a homossexualidade, isto resultou posteriormente num conluio com uma espécie de normatização do sujeito, praticando-se o contrário do que instruiu o seu criador.

Atualmente percebe-se um avanço com relação à prática psicanalítica e a homossexualidade, no entanto, por conta das práticas preconceituosas não serem inexistentes, salientasse a importância de uma formação em analista pautada na ética, fazendo valer as diferenças de cada um.

REFERÊNCIAS

BIRMAN, Joel. Sexualidade na contemporaneidade. **Cad. Psicanál.**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 38, p. 137-159, jan./jun. 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-71525>>. Acesso em 19 set. 2022.

BULAMAH, Lucas Charafeddine; KUPERMANN, Daniel. A proscricção da homossexualidade masculina na história do movimento psicanalítico institucionalizado. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 301-312, set./dez. 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-963597>>. Acesso em: 17 ago. 2022.

CRUZ, Lucas Magalhães; NUÑES, Maria Eugenia; DIAMANTINO, Rui Maia. Homem contemporâneo: cavaleiro medieval, enigmático ou toxicômano?. **Estudo de Psicanálise**, Belo Horizonte, n. 43, p. 57-66, jul. 2015. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-67046>>. Acesso em: 23 out. 2022.

FREUD, Sigmund. **Obras completas, volume 6: três ensaios sobre a teoria a sexualidade, análise fragmentária de uma histeria (“O caso Dora”) e outros textos (1901-1905)**. 1º ed. Traduzido por Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. 401 p.

ROSA, Márcia. Ser um homem segundo a tradição?. **Fractal: Revista de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 438-445, jul./dez. 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-42571>>. Acesso em: 19 set. 2022.